

AS MULHERES SÃO DIFERENTES

Por E. HARDBURG

Menos ferro no fígado e no sangue — Recordes olímpicos que são enigmas para os médicos

Hamburgo — Os médicos dedicaram mais uma vez muito especial atenção a fenômenos que se registram em geral como se fôsem a coisa mais natural d'êste mundo. O fato de nas competições desportivas se separarem os concorrentes masculinos e femininos, de os recordes olímpicos femininos ficarem de 10 a 30% atrás dos máximos realizados pelos homens foi explicado até agora com a afirmação de as mulheres representarem efetivamente o sexo fraco. No entanto, os Professôres Noecker e Dr. Boehlau, da Clínica Universitária de Leipzig, empreenderam a tarefa de averiguar as razões d'êste desnível. Apresentaram agora os resultados dos seus estudos.

Os dois cientistas realçam que no organismo masculino os músculos representam 40% do pêso total, enquanto essa percentagem é nas mulheres de apenas 23%. Em regra os músculos femininos têm uma capacidade de 25% inferior à dos músculos masculinos. São deveras interessantes os resultados sôbre a possibilidade de elevar a capacidade física pelo treino. Enquanto no grupo masculino se verificou um aumento de 6% as atletas femininas não conseguiram atingir 4%. Acresce ainda que o centro de gravidade do corpo feminino se situa mais baixo, o que é menos favorável nas competições de atletismo. A posição dos braços e das pernas em relação ao tronco não é tão vantajosa como no corpo masculino. Os demais órgãos acusam diferenças talvez mais importantes do que até agora se julgava. O organismo masculino acusa um teor de ferro mais elevado tanto no fígado como no sangue.

No organismo feminino o teor de cobre e de enxôfre é mais alto.

O metabolismo básico das mulheres é mais baixo do que o metabolismo básico masculino e isto em relação maior do que a existente entre a respectiva massa muscular. Significa isto que o "motor" feminino gasta menos oxigênio e menos alimentos, trabalhando a um número de rotações mais baixo. A mulher consegue, por isso, vencer com maior facilidade os períodos de fome. Por outro lado, o organismo feminino gasta mais oxigênio para realizar trabalho idêntico ao do organismo masculino. Numa série de experiências verificou-se que num minuto passavam pelo coração feminino 25 litros de sangue e pelo coração masculino nada menos de 37 litros. Noutras experiências, estudantes femininas de educação física deixaram passar pelos seus pulmões 111 litros de ar por minuto enquanto estudantes do mesmo sexo e da mesma idade, mas que se dedicavam a outras matérias, não iam além de 90 litros.

Para além do domínio desportivo, as diferenças verificadas tornam compreensível que o processo de envelhecimento seja diferente e que a mulher esteja exposta a outras doenças.

Os recordes femininos tornam-se ainda mais enigmáticos, pois aproximam-se mais dos recordes masculinos do que as investigações científicas permitiriam esperar. A solução do enigma está possivelmente na circunstância de, no desporto como na vida, as mulheres se excederem a si próprias.